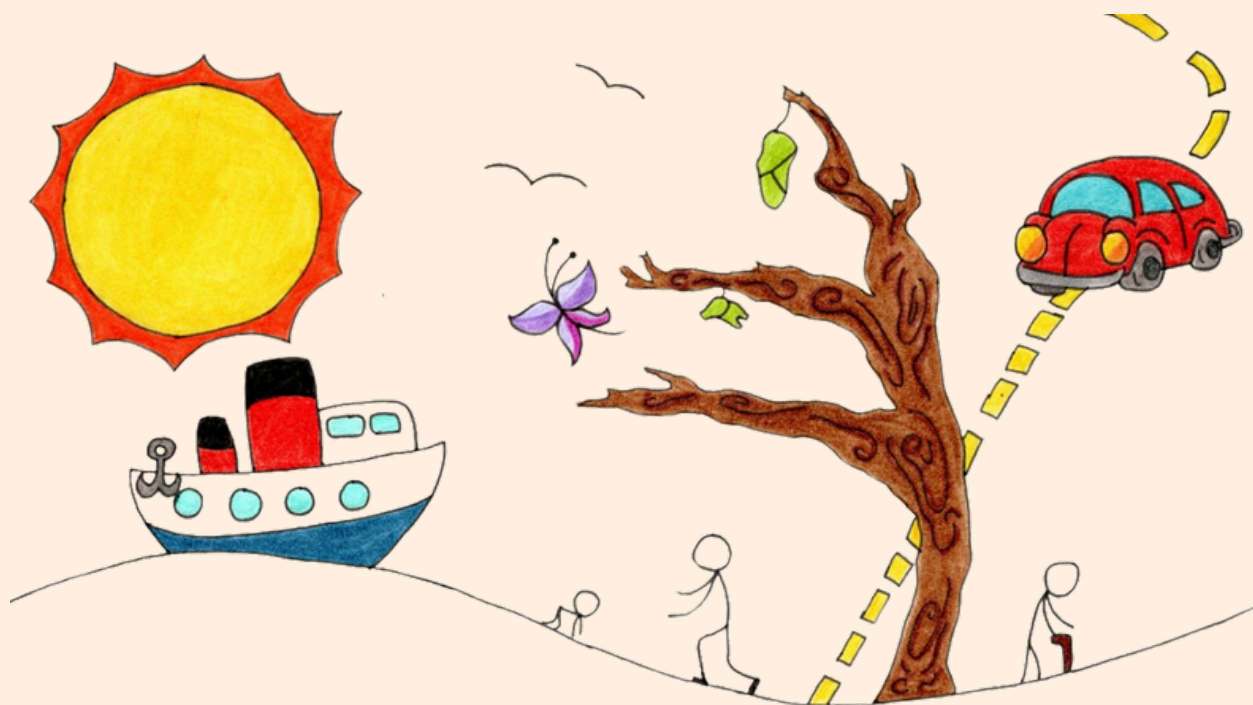


TRAVESSIA



Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena



O TRAVESSIA E SUA PLURALIDADE DE SENTIDOS



Barbacena, junho de 2025.

Edição IV



Sou João Victor Chaves Martins Jorge, ilustrador da capa da 4ª edição do Jornal Travessia com o tema: “O Travessia e sua Pluralidade de Sentidos.” E para expressar a ideia de pluralidade, na ilustração, resolvi fazer diversos desenhos em um mesmo espaço, cada um com um significado diferente. O primeiro significado de travessia, que veio à minha mente no momento de confecção da arte, foi o de travessia física, deslocar-se de um ponto a outro ou realizar uma viagem. Essa primeira ilustração representa múltiplos meios de transporte: o carro vermelho seguindo seu trajeto, o barco navegando, o trem que se desloca sob o título do Jornal e o avião que flutua entre o espaço em branco.

Agora, sobre a figura central, a árvore, ela representa mais um dos muitos significados de travessia, o crescimento. Por este motivo, existe uma pessoa regando uma pequena muda de planta que um dia pode tornar-se uma árvore tão grande quanto a que está ao seu lado, que acolhe diversos outros significados da palavra.

Mais um destes significados é o de travessia como transformação, expressado pela borboleta saindo de seu casulo em um dos galhos da árvore ou pelo ovo, que rapidamente eclode e se transforma em um belo pássaro em outro galho. Para mim, toda travessia tem o seu ponto de saída e de chegada, sempre seguindo uma direção. Para expressar tal ideia, os desenhos da bússola e do mapa também se fazem presentes.

Além, disso, que tal a mais famosa travessia do mundo, aquela que vemos diariamente, o próprio dia, a jornada na qual o dia se torna noite, a noite se torna dia, a lua toma o lugar do sol e ele logo o pega de volta. Esta conhecida travessia também tem representantes na ilustração: o sol, na parte superior da imagem, e a lua na parte inferior. A própria vida é uma travessia e onde encontramos isso na ilustração? A criança, o adulto e o idoso, que caminham sobre o título do Jornal, expressam essa ideia.

Para finalizar o quão bonita é a travessia do próprio Jornal que agora chega na sua 4ª edição, eu não poderei esquecer-me disso e o desenho do bolo de aniversário, com uma vela em formato de número quatro, é a minha homenagem ao Travessia e meu agradecimento pelo convite de ilustrar a capa dessa tão prestigiada edição do Jornal.

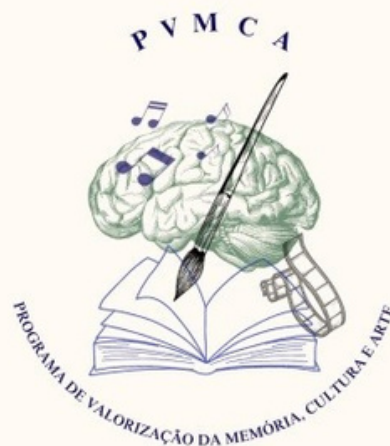
TRAVESSIA – 4ª Edição

Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena -

FAME/FUNJOBE

Barbacena, Junho de 2025.

**É uma publicação semestral da equipe do Programa de Valorização da
Memória, Cultura e Arte - PVMCA.**



PRESIDENTE DA FUNJOBE

Dr. Fábio Afonso Borges de Andrada

DIRETOR ACADÊMICO - FAME/FUNJOBE

Dr. Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

**COORDENADOR DO NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Dr. Mauro Eduardo Jurno

PROFESSORES DO PVMCA/FAME

Dr. Luiz Mauro Andrade da Fonseca (Orientador)

Dr. Juliano Bergamaschine Mata Diz (Coorientador)

ORGANIZAÇÃO / DIAGRAMAÇÃO / LAYOUT

Lucimara de Fátima Marugeiro

Coorientadora do PVMCA

&

Priscila Karen Rezende

Maria Paula Damasceno Vieira

Acadêmicas Integrantes do PVMCA

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

MEMBROS DO PVMCA E PROFISSIONAIS DA FAME

Ana Beatriz Tonholo e Silva

Ana Flávia de Matos Pereira

Ana Paula Botelho Souza

Bruna Moura Pimentel

Isabella Chevitarese Celino

Juliano Bergamaschine Mata Diz

Jussara Lima Reis

Lucimara de Fátima Marugeiro

Luiz Mauro Andrade da Fonseca

Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

Marcelle Cristina Ferreira Chaves

Maria Paula Damasceno Vieira

Natália Gregório de Paula

Pedro Henrique França Barbosa Silva

Priscila Karen Rezende

**T
R
A
V
E
S
S
I
A**

APRESENTAÇÃO

O “Travessia”, Jornal Digital da Faculdade de Medicina de Barbacena, por se tratar de um importante instrumento de registro de memórias e vivências, faz parte do “Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte” - PVMCA da FAME, o qual ainda contempla as riquezas do Projeto “Sexta Cultural”. Objetiva possibilitar à comunidade acadêmica e à comunidade externa o registro de memórias, de singularidades poéticas e o compartilhamento de artes, talentos, belezas e diversidade cultural indo além dos conhecimentos técnicos da academia para a travessia de outros caminhos.

Dentro dessa filosofia, o Travessia chega à sua 4ª edição com a proposta de destaque para a ideia principal de sua criação, explorando os espaços que remetem aos diferentes tipos de arte, cultura e às memórias e expressões humanas: “Homem Humano - Travessia”, destinado a indicações e percepções sobre arte e cultura; o Espaço “No meio da travessia”, dedicado a contos e crônicas; “Travessia, Diadorim... os rios verdes”, direcionado às artes visuais: pintura, desenho, escultura, fotografia e artesanato; “Travessia dos Gerais”, reservado a poemas e, por fim, “Travessia, Deus no meio”, à música.

Nesta edição intitulada, “O Travessia e sua Pluralidade de Sentidos”, trazemos uma riqueza de conteúdos e imagens que reforçam essa concepção, tendo como importantes colaboradores pessoas da sociedade, alunos, professores, funcionários e egressos da FAME.

Nesse sentido, a primeira matéria reitera a interação da FAME com a sociedade na travessia da troca de conhecimentos e experiências e relata a 1ª Sexta Cultural em homenagem aos 250 anos da Polícia Militar de Minas Gerais trazendo memórias da passagem de Guimarães Rosa por Barbacena no cenário militar. E ainda falando em Guimarães Rosa, o Jornalista Fernando Neto, apaixonado por Literatura, apresenta o texto “Barbacena: Cidade do Rosa” contextualizando a ideia da permanência de Barbacena na obra do célebre escritor. Nesse mesmo espaço, Sirley de Lima e Silva externa suas percepções a partir do que poderia estar implícito na obra Alice no País das Maravilhas.

Se travessia nos remete a múltiplos sentidos, seguimos no Jornal com a nova conquista do Egresso FAME, Dr. Jairo Toledo, recém empossado como membro fundador da Academia Brasileira de História da Medicina. Outro Egresso FAME que de modo especial traz suas experiências e conhecimentos nessa edição é o Dr. Jair Raso, “Medicina e Artes Cênicas: do conflito à convivência”, percorrendo um pouco sobre seu percurso no teatro e na medicina.

No espaço “No Meio da Travessia” contamos com o Prof. Luiz Mauro Andrade e “As Andanças pelo Caminho Novo da Estrada Real” e o Jornalista e escritor, Ricardo Salim, compartilhando conosco sobre sua mais recente obra que nos mostra “Retratos bem-humorados do dia a dia”.

Certos de que um Jornal cultural bem atrativo explora inclusive a beleza das artes visuais, “Travessia, Diadorim...” foi destinado à expressão da arte de Heloisa Candian, funcionária da FAME e, igualmente, do artista plástico João ArteNova.

Valorizando a diversidade, teremos “Travessia dos Gerais”, poetizando com Nathã Santana, acadêmico da FAME, com Sidney Jorge, articulista da Revista Digital “Lugar de Opinião”, e com Sirley de Lima e Silva.

O “Travessia, Deus no Meio” encantarà a todos com esse espaço musical apresentando a trajetória de Jota Marques, músico e professor da FAME, e de Duda Luna, cantora e acadêmica da Faculdade. E finalizando, esta edição apresenta a matéria “FAME e sua História na Sociedade: 54 anos de tradição, excelência e compromisso com a Formação Médica”.

Considerando a riqueza das matérias, informações e valorizando imagens e colorido, a Faculdade de Medicina de Barbacena convida a comunidade acadêmica e a comunidade externa (a todos os interessados) para ler e se encantar com mais essa edição do Travessia, o Jornal artístico-cultural da FAME.

O Travessia e sua pluralidade de sentidos

05

FAME x Sociedade na travessia da troca de conhecimentos e experiências

1ª Sexta Cultural/FAME - 2025: presta homenagem aos 250 anos da Polícia Militar de Minas Gerais e rememora a passagem de Guimarães Rosa nesse cenário

07

“Homem humano. Travessia”



Barbacena: Cidade do Rosa



A travessia de Alice em seu Universo Onírico

10

Trilhando novos caminhos

Dr. Jairo Toledo para além dos muros de Barbacena...

11

Travessia... Nos caminhos da Arte e da Medicina

Medicina e Artes Cênicas: do conflito à convivência

14

“No meio da travessia”



As andanças pelo Caminho Novo da Estrada Real



Retratos bem-humorados do dia a dia

17

“Travessia, diadorim... os rios verdes”



A arte e sua travessia em mim



A expressão da arte de João ArteNova

22

“Travessia dos Gerais”



Amores do sertão



O caminho se faz caminhando



Desencanto

25

“Travessia, Deus no meio”



Entrevista com Jota Marques



Viver é ser musical com Duda Luna

29

FAME e sua História na Sociedade Brasileira

54 anos de tradição, excelência e compromisso com a Formação Médica

1ª Sexta Cultural FAME - 2025

presta homenagem aos 250 anos da Polícia Militar de Minas Gerais e rememora a passagem de Guimarães Rosa nesse cenário

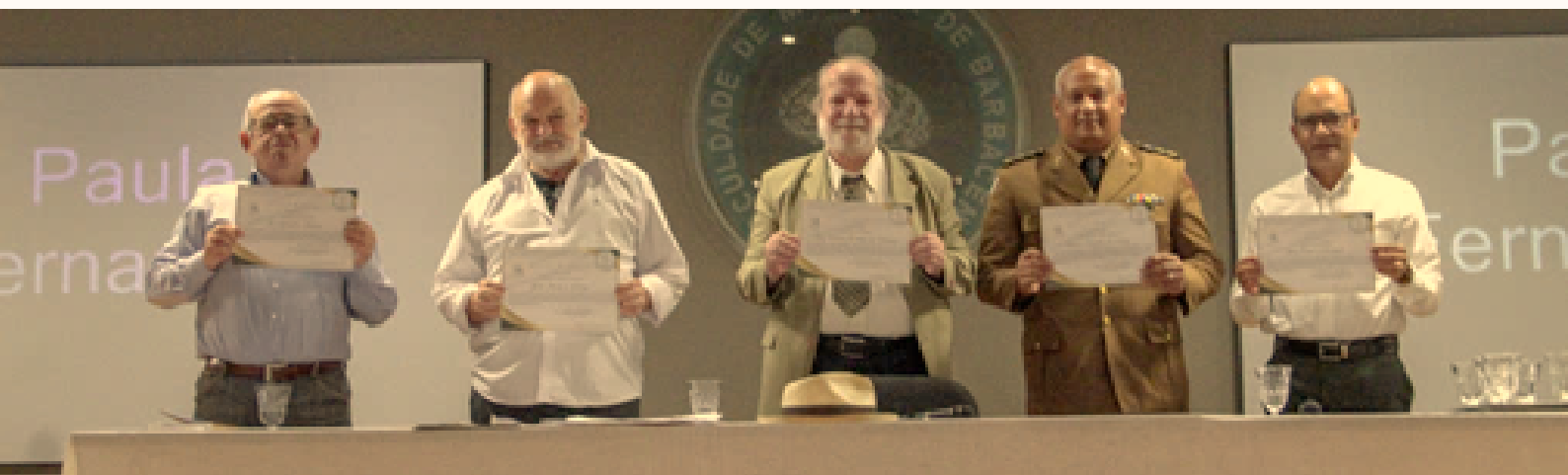


Em abril, a Faculdade de Medicina de Barbacena deu início ao ciclo de atividades do seu Projeto Sexta Cultural/FAME 2025 com uma noite dedicada à história e à cultura mineiras. O evento celebrou os 250 anos da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e trouxe à tona as passagens de João Guimarães Rosa como oficial médico do 9º Batalhão de Infantaria, em 1933, período em que o célebre escritor residiu em Barbacena.

A noite contou com uma mesa-redonda de alto nível, composta por ilustres convidados que compartilharam suas experiências e reflexões sobre a PMMG e o legado de Guimarães Rosa. Entre os participantes estavam o Professor da FAME Luiz Mauro Andrade da Fonseca, como moderador; o Tenente Coronel PM Ademir Siqueira de Faria, Comandante do 9º Batalhão de Polícia Militar; Dr. Júlio César de Andrade, professor da FAME e coronel médico da Polícia Militar na reserva; Dr. Jairo Furtado Toledo, egresso da FAME e médico psiquiatra; e José Geraldo Heleno, professor e escritor, que registrou importantes apontamentos sobre o exímio poeta e romancista.

A abertura do evento foi marcada pela exibição do vídeo “Canção da Polícia Militar de Minas Gerais”, que ilustrou os relevantes serviços prestados pela corporação à sociedade. Como parte das atrações da noite, houve a apresentação dos policiais militares Sargentos Vilsimar do Carmo e Carlos Eduardo Portela, que discorreram sobre o Projeto “Cinoterapia”, uma parceria entre o 9º Batalhão e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Barbacena. Durante a apresentação, a cadela Jade, estrela do projeto, foi apresentada ao público, destacando o trabalho terapêutico realizado.





Encerrando a programação da Sexta Cultural, foi exibido um vídeo que destacou os talentos artísticos da PMMG, mostrando as belas vozes do Coral de Natal do Centro de Atividades Musicais da corporação. A exibição demonstrou a pluralidade das funções da PMMG, que vão além da segurança pública, estendendo-se para a arte e até mesmo para a terapia. Também os convidados da mesa foram certificados pela participação no evento.

“E é com coragem que a PMMG tem se destacado no cuidado e na proteção da sociedade, ultrapassando seus limites tradicionais e se projetando em áreas como a terapia e a arte, como evidenciam os diversos projetos da corporação.”



A Sexta Cultural igualmente propiciou um importante momento para refletir sobre as datas emblemáticas de 2025: o 250º aniversário da PMMG e os 117 anos de nascimento de João Guimarães Rosa. O escritor, além de ser um dos maiores nomes da literatura brasileira, também tem seu legado voltado à história da PMMG, mostrando como a corporação e a cultura mineira se entrelaçam. Em sua reflexão, Guimarães Rosa afirmou: “O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”



Momento de fala do Sr. Ademir de Faria
Comandante do 9º Batalhão da PMMG

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

"Homem humano. Travessia"

Barbacena: Cidade do Rosa



Muito já foi dito sobre a passagem de Guimarães Rosa por Barbacena, mas hoje quero falar sobre o outro lado dessa moeda: a permanência de Barbacena na obra de Guimarães Rosa. Sabe-se que o grande escritor morou em nossa cidade, na década de 1930, quando ele trabalhou como médico na Polícia Militar. Mas, se a sua travessia pela cidade foi curta, o mesmo não se pode dizer sobre uma possível influência da Cidade dos Loucos em sua obra.

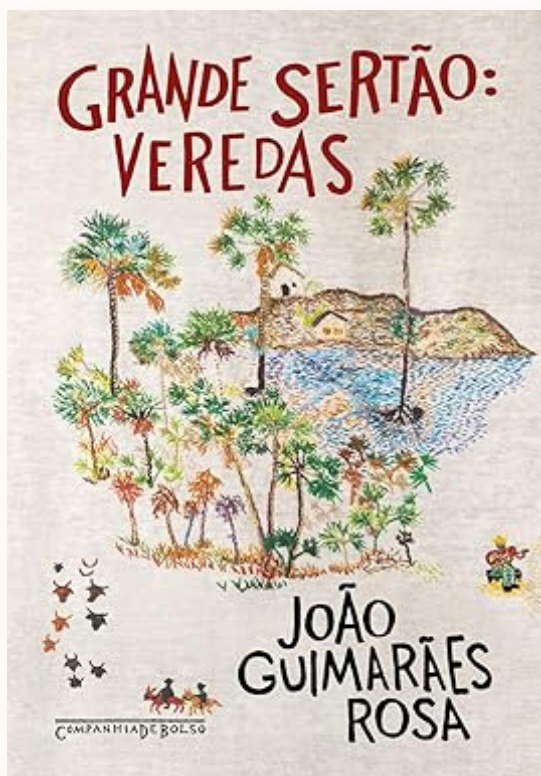
Crédito de foto:
<https://www.cordisnoticias.com.br/2021/10/capitao-pm-medico-joao-guimaraes-rosa-o.html>

A loucura

A loucura aparece, de forma explícita, apenas uma vez na obra de Rosa: no conto Sorôco, sua mãe, sua filha, do livro Primeiras Estórias. O conto se passa no norte de Minas e descreve o momento em que o personagem Sorôco envia sua mãe e sua filha, ambas com problemas psiquiátricos, para o Hospital Colônia de Barbacena. Essa é a única citação literal, mas o tema da loucura aparece, de forma implícita, em inúmeros outros momentos.

Mais do que pela loucura do ponto de vista médico, Rosa se interessa pela quebra da racionalidade. Muitas vezes, seus personagens fazem coisas inexplicáveis, como se seguissem um instinto secreto, uma racionalidade que nos escapa. É o que acontece, por exemplo, no conto A terceira margem do rio, também do livro Primeiras Estórias. Nesse que é um dos textos mais famosos da obra Roseana, o personagem abandona sua família, entra numa canoa e fica à deriva no meio do rio. Nada faz com que ele abandonasse seu plano; ele se manteve inflexível em sua motivação de permanecer no meio do rio, como se essa fosse sua vocação, uma obrigação moral, um sentido de vida. O motivo, não sabemos!

Essa quebra da racionalidade como a conhecemos também pode ser vista na importância de personagens crianças. Para citar mais uma vez Primeiras Estórias, o olhar de uma criança está presente no conto as margens da alegria. Está presente também na história de Miguilim, publicada em Manuelzão e Miguilim. Em ambos os casos, somos convidados a ver o mundo através do olhar de uma criança: não o mundo racional e cansado com o qual estamos acostumados, mas um mundo feito de encanto e de magia. Um mundo onde o inesperado pode acontecer a qualquer momento, e em que as coisas não precisam de explicação.



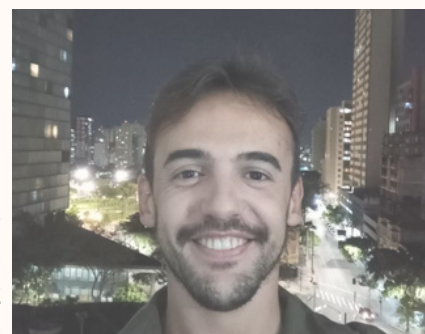
Outro elemento que demonstra a quebra da racionalidade é a contradição. Em Grande Sertão: Veredas, a principal obra de Guimarães Rosa, Riobaldo se vê perdido entre as contradições do mundo. Um de seus grandes conflitos é a existência ou não do diabo: ele está em dúvida se realmente fez um pacto com o demônio ou se sua memória o está enganando. E começa a fazer afirmações contraditórias: o diabo existe e não existe, às vezes na mesma frase; o diabo está por todo o lugar; o diabo está só dentro de nós. Guimarães Rosa explora a contradição como forma de desafiar a racionalidade, como maneira de abrir um novo horizonte de possíveis, tão vasto quanto o sertão.

A magia na Literatura

Por essas e outras características, a obra de Rosa é frequentemente associada ao realismo mágico, que ficou famoso através de escritores como o colombiano Gabriel García Márquez e o mexicano Juan Rulfo - e, para citar um brasileiro, o mineiro Murilo Rubião. A obra Roseana também é associada a escritores africanos que exploram o lado mágico do mundo, como o moçambicano Mia Couto e o angolano José Eduardo Agualusa. Todos esses escritores quebram a racionalidade do mundo, desprezam a verossimilhança e apresentam um universo repleto de magia, onde coisas inexplicáveis acontecem com a normalidade de um ato rotineiro.

Não se pode afirmar com certeza, mas essas características centrais na obra de Guimarães Rosa - o desprezo pela racionalidade, o apreço por um mundo mágico - podem ter se originado em Barbacena.

Guimarães Rosa era médico, e na época em que ele morou em nossa cidade o Hospital Colônia já existia. Portanto, certamente o escritor tomou conhecimento da situação e foi muito afetado pelas questões de saúde mental. Dessa forma, a influência de Barbacena pode estar presente em toda a sua obra - sua travessia por nossa cidade o acompanhou, de uma certa forma, durante toda a sua travessia por esse sertão chamado mundo.



Fernando Neto é jornalista formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Realizou pesquisa sobre povos indígenas da Amazônia e tem interesse em temas como Meio Ambiente, Direitos Humanos e Cultura. A literatura é sua mais antiga e persistente paixão.

A travessia de Alice em seu universo onírico

Sirley de Lima e Silva
Profissional da FAME

Alice é uma menina curiosa e cansada da monotonia de sua vida. Aventurase em um mundo surreal e vive uma jornada de autodescoberta e de questionamentos. Ela vê um coelho de relógio e bem atrasado. Segue-o. Entra na toca atrás do apressado e cai em mundo singular. Lá encontra uma lagarta que fuma narguilé, um gato que não para de rir, um chapeleiro muito louco e uma rainha que quer tirar sua vida. Encontra mais personagens peculiares... havia caído no País das Maravilhas. Lá é diferente de tudo que ela conhece. Nossa curiosidade e imaginação infantis estão representadas neste livro de Lewis Carroll, de 1865.

Quem nunca se sentiu Alice? Com muitos simbolismos, o Autor nos leva a refletir sobre o "evento tempo". Passa rápido! Vivemos com pressa... Depende da nossa ótica tridimensional. Aceitamos nossas mudanças na travessia da vida? A cada dia a lagarta nos representa em nossa metamorfose. Onde está a lógica de nossas vidas? Somos submetidos a regras o tempo todo... todo o tempo... E os manipuladores que estão no topo da pirâmide?

Lógica, razão? Pra quê? O interessante é explorar o absurdo e não há lógica no absurdo. Será que o País das Maravilhas se mostra menos maravilhoso quando percebemos que não temos escolha a não ser "crescer"? Do início ao fim, a travessia de Alice no "País das Maravilhas" é abarrotada de desentendimentos, assuntos sem lógica e o constante domínio do caos.

O Coelho Branco vive aflito, correndo, sempre atrasado. A Lagarta fumando narguilé oferece a Alice o cogumelo que faz aumentar e diminuir de tamanho. Simboliza nossas metamorfoses ao longo de nossa trajetória. O Gato ri o tempo todo e Alice percebe a falta de lógica e uma certa insanidade no animal. O Chapeleiro Louco está preso à hora do chá (padrão inglês). Representa o desejo de abandono das normas sociais e das regras, desejo de se livrar do que nos sucumbe à rigidez de padrões instituídos. A Rainha de Copas é tão má! Traduz a injustiça de um sistema monárquico: tirania e abuso de poder. No planeta, quem somos nós senão a base da pirâmide?

O primeiro filme, baseado na obra, foi lançado em 1951. Foi representada também na música pela banda americana de rock Jefferson Airplane, lançada em 1967, "White Rabbit": Coelho Branco. A música metaforiza nossa curiosidade por algo além da nossa realidade convencional em uma experiência cheia de dimensões da consciência e exploração da alma humana.

Ainda não acabou. Lewis Carroll escreveu também "Alice através do espelho" dando continuidade à obra.

Através do espelho? Aí, a travessia da menina já é outra história!



TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

Dr. Jairo Toledo para além dos muros de Barbacena...

Em uma histórica assembleia realizada na Associação Paulista de Medicina, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, em São Paulo, foram empossados os membros fundadores da Academia Brasileira de História da Medicina - ABHM, entidade ligada à Sociedade Brasileira de História da Medicina - SBHM. O evento foi realizado no dia 19 de maio de 2025 e a assembleia formalizou a criação da nova entidade voltada para a preservação da memória das ciências da saúde.



De Minas Gerais, dois membros são egressos da Faculdade de Medicina de Barbacena: o médico e empresário, Dr. Nicolau Esteves, e o Psiquiatra Dr. Jairo Furtado Toledo.

Em sua fala na assembleia, o Dr. Lybio Martire, presidente-fundador da ABHM, explicou que para pertencer aos quadros da entidade, os membros devem ser ex-presidentes da Sociedade Brasileira de História da Medicina ou que tenham presidido congressos da SBHM.

Outros representantes de Minas Gerais na Academia de História da Medicina são: Dr. Giovanni Roncalli, Dr. Sebastião Gusmão, Dr. Luciano Peret e Dr. João Amílcar Salgado.



Dr. Jairo assumiu a cadeira número 7, cujo patrono é o oftalmologista, Dr. Varlênio Perez França. A designação do patrono in memoria celebra a contribuição desse profissional para preservação da história médica brasileira.

Dr. Jairo Furtado Toledo - Egresso da FAME Barbacena, é Psiquiatra, Ex-diretor do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena - CHPB (antigo Hospital Colônia). Idealizador do Museu da Loucura, do Festival da Loucura. Ex-presidente da Associação Mineira de Psiquiatria. Ex-presidente da Associação Médica de Barbacena. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina. Ex-diretor da Faculdade de Ciências da Saúde (UNIPAC Barbacena). Ex-presidente do Centro de Memória Belisário Pena em Barbacena. Recém-empossado como membro fundador da Academia Brasileira de História da Medicina.

Travessia... Nos caminhos da Arte e da Medicina

Medicina e Artes Cênicas: do conflito à convivência



Dr. Jair Raso

Tenho duas profissões. Sou médico, neurocirurgião e dramaturgo e diretor de teatro. Durante muitos anos vivi um grande conflito, pensando que seria necessário escolher uma das duas para minha vida. Por trás desse conflito menor, havia certamente outro maior: é possível exercer adequadamente duas profissões aparentemente sem pontos de conexão? Mais ainda, é possível que o exercício de uma seja proveitoso para o exercício da outra? Foi na trilha das duas profissões que encontrei algumas respostas.

Comecei a fazer teatro um ano antes de entrar para a Faculdade de Medicina de Barbacena. Como todo adolescente, eu não entendia direito o que significava para mim o teatro. Achava o teatro visceralmente essencial. Mas desejava, não menos visceralmente, ser médico. Já na faculdade de medicina escrevi, dirigi e atuei na minha primeira peça, *O Casamento em Perigo*. Foi uma experiência fascinante. Dali em diante, nunca mais parei de escrever e dirigir teatro. Minha carreira de ator, entretanto, praticamente terminou com minha formatura em medicina. A de dramaturgo, diretor, produtor e iluminador de teatro continuam até hoje.

Minha graduação em Medicina foi em 1982. Meu registro como profissional do teatro é de 1985 e foi conseguido graças à experiência como amador, iniciada em 1976. As carreiras foram andando paralelas. Hoje, ao escrever sobre a experiência, entendo que o fato de ter duas profissões acaba por sacrificar uma delas. No meu caso, foi o teatro o sacrificado, uma vez que dedico menos tempo a ele e sempre tive menos preocupação com o destino da carreira artística.

No início das carreiras buscava um modelo a seguir. A lista de médicos dramaturgos, teatrólogos, atores e escritores é grande. No teatro, fui aluno de Mamélia Dornelles, esposa de Jota Dangelo, médico, ator, diretor e dramaturgo. Minha aproximação, admiração e amizade por Dangelo foi imediata. Referência das artes cênicas em Minas, Dangelo era professor de anatomia na UFMG. A atividade de Dangelo, portanto, não era como médico cuidando de pacientes, mas de professor. Se era modelo nas artes cênicas, não era na Medicina, pois minha especialidade era outra. Percebi assim que nenhum modelo serviria para mim, pois minhas escolhas nas duas profissões apontavam para uma carreira distinta de qualquer modelo.

Depois da residência em Neurocirurgia em Belo Horizonte e de um *fellowship* em Neurocirurgia Vascular em São Paulo, fiz prova para obtenção do título de especialista da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e iniciei minha carreira em Barbacena, onde trabalhei até 1989.

Trouxe junto com a mudança definitiva para Belo Horizonte a decisão de resolver o que era um conflito de profissões. Para tanto, escolhi dois caminhos distintos: fiz vestibular novamente e entrei para o curso de Filosofia da UFMG. Na mesma época, comecei a fazer psicanálise. Buscava o autoconhecimento, além de desejar preencher lacunas na minha formação, como o conhecimento da história da humanidade. O curso na UFMG atendeu minhas necessidades. Tal como a medicina, a filosofia me ensinou a permanecer sereno diante da vastidão de minha ignorância. A Psicanálise foi fundamental para que eu conseguisse conciliar dentro de mim o médico e o artista.

Em 1994, completei o bacharelado em Filosofia e, já com algum tempo na estrada neurocirúrgica, interrompi todas as atividades para fazer um *fellowship* em Neurocirurgia Vascular e da base do crânio, na *George Washington University*, em Washington DC.

Voltei da América em 1996 para reiniciar minha carreira de médico e também de dramaturgo e diretor de teatro. Na Neurocirurgia, fiz mestrado e doutorado, montei dois programas de residência; fundei com minha mulher, Andrea Raso, a Med&Cena Produções e escrevi e dirigi várias peças: *As mulheres se odeiam* (1998); *A Paixão de um Deus* (1999); *Defunto bom é defunto morto* (2000); *Três Mães* (2002); *Chico Rosa* (2003); *A corda e o livro* (2004); *Júlia e a memória do futuro* (2006); *DDD, delete, depois delete* (2016); *Maio, antes que você me esqueça* (2020) e *Uma passagem para dois* (2024).

A cada ano sinto-me mais profissional em cada área. Na medicina, fiz mestrado e doutorado na UFMG. No teatro, profissionalizei ainda mais nosso grupo, mantendo repertório de produções e elenco estável.

No teatro, passei a escrever já com o olhar absolutamente contaminado do médico. Como médico, passei a prescrever e operar com a sensibilidade absolutamente contaminada do dramaturgo e diretor de teatro. O conflito de outrora foi substituído por convivência pacífica.

ESPETÁCULO “JÚLIA E A MEMÓRIA DO FUTURO”



ESPETÁCULO “MAIO, ANTES QUE VOCÊ ME ESQUEÇA”



Em 2019, fui convidado pelo Presidente da Fundação Educacional Lucas Machado, Dr. Wagner Eduardo Ferreira, para ser o curador do Teatro Feluma, que seria inaugurado no final daquele ano, no sétimo andar da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

O Teatro Feluma foi minha porta de entrada para a Faculdade de Ciências Médicas onde leciono Neurocirurgia e uma matéria inédita que procura unir os conhecimentos das minhas duas profissões: Neurociência e Artes Cênicas aplicadas à Saúde.



ESPETÁCULO "UMA PASSAGEM PARA DOIS"

Nesse curso, sistematizo minha experiência de trazer a neurociência para a sala de ensaios com os atores e atrizes na peça. Essa experiência está descrita no artigo que publiquei neste ano na Revista Cena, cujo título é: Neurociência aplicada às artes cênicas: atuando com o lado direito do cérebro.

Para a leitura na íntegra acesse: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/142439>.

Vivi no passado o conflito de ser médico e artista. Hoje convivo bem com as duas profissões.



Minha dedicação às duas atividades me faz sentir mais preparado para lidar com o paciente e sua doença.

“No meio da travessia”

As andanças pelo Caminho Novo da Estrada Real

A Estrada Real é a maior rota turística do país, composta por 1.630 quilômetros de extensão, subdividida em quatro caminhos (Novo, Velho, Diamantes e Sabarabuçu) passando por três estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

O Caminho Novo da Estrada Real foi iniciado em 1698, pelo empreendedor e bandeirante Garcia Rodrigues Pais, e concluído em cerca de 1725, visando ligar Rio de Janeiro até Ouro Preto.

O percurso foi palco da fundação e desenvolvimento de várias cidades, tais como Nova Iguaçu, Petrópolis, Três Rios, Paraíba do Sul, Juiz de Fora, Santos Dumont, Barbacena, Carandaí, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco, entre outras.

Por iniciativa dos professores Luiz Mauro Andrade da Fonseca (FAME) e Francisco Rodrigues de Oliveira (Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC), memorialistas de Barbacena, realizou-se, em 2010, nesta cidade, o primeiro Encontro de Pesquisadores do Caminho Novo da Estrada Real, com as seguintes metas: uma jornada teórica com apresentação de comunicações rápidas, de meia hora, cada momento; passeio turístico pela cidade e remanescentes do Caminho; o mínimo de despesas com infraestrutura; público-alvo constituído, essencialmente, de pesquisadores, professores, memorialistas e interessados; e expansão de linhas temáticas similares, tais como: Arquivologia, História (inclusive a ferroviária), Geografia, Patrimônio Cultural, Genealogia, e Cartografia Histórica.

O evento inaugural, no auditório da Associação Médica de Barbacena, contou com a presença de cerca de 60 pessoas, com participantes e convidados de várias cidades, como Belo Horizonte, Ouro Preto, Juiz de Fora, Petrópolis e Rio de Janeiro. No primeiro dia, vinte comunicações versando sobre o Caminho Novo. No dia seguinte, um passeio turístico por Antônio Carlos, Barbacena e Alfredo Vasconcelos, com visita a igrejas, museus, arquivos, e a trechos remanescentes do dito caminho.



Professor Luiz Mauro
Andrade da Fonseca
Faculdade de Medicina de
Barbacena - FAME e
Centro de Memória
Belisário Pena - CMBP



Novos encontros se sucederam, mantendo-se o mesmo modelo de organização, em São João Del Rei (2011), Conselheiro Lafaiete (2012), Congonhas (2013), Juiz de Fora (2014), Simão Pereira (2015), Santos Dumont (2016), Nova Iguaçu (2017), Belmiro Braga (2018), Paraíba do Sul (2019), Ouro Preto (2023) e Petrópolis (2024). Houve uma pausa de três anos durante a Pandemia da Covid-19.

Em 2025, comemora-se 13 anos do projeto, com rica troca de saberes e experiências entre os participantes. O encontro desse ano foi programado para os dias 25 e 26 de Julho, em Antônio Carlos, cidade vizinha de Barbacena, Minas Gerais, com visita cultural e turística pelo caminho e fazendas históricas do local.

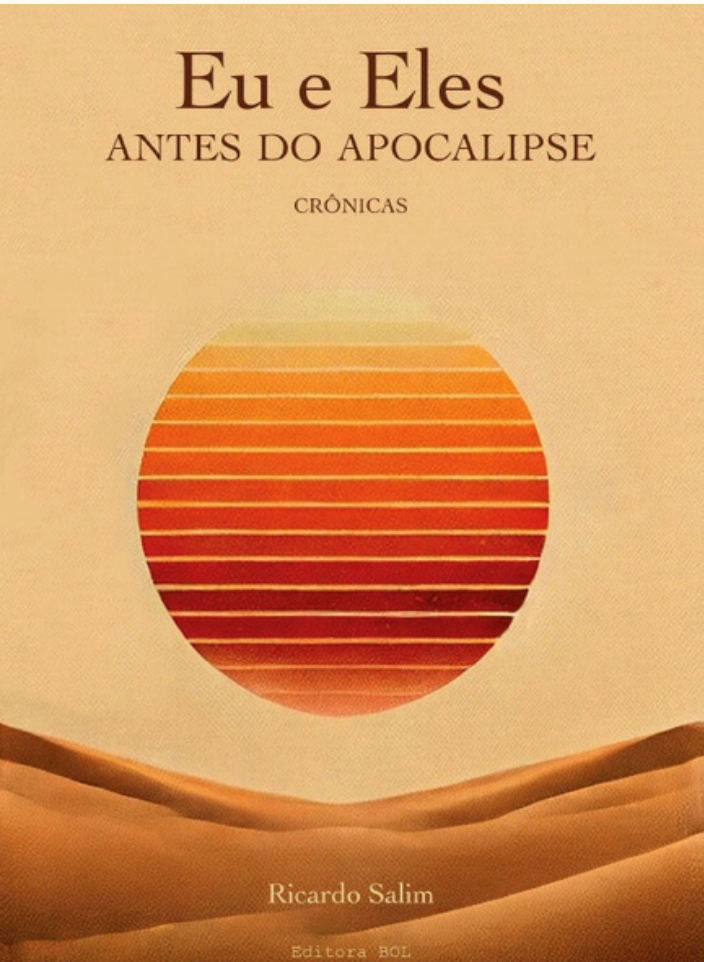
RETRATOS BEM-HUMORADOS DO DIA A DIA

Escritor e jornalista Ricardo Salim retrata o lado inesperado e divertido do cotidiano nas crônicas do livro “Eu e Eles antes do Apocalipse”

Membro e orador oficial da Academia Barbacenense de Letras, o professor, escritor e jornalista Ricardo Salim sempre dedicou espaço na vida para a Literatura, por meio da escrita de crônicas e poemas. A relação com as letras agora ganha mais um capítulo com a publicação do livro *Eu e Eles Antes do Apocalipse*, que reúne textos curtos produzidos ao longo de 2024.

Com relatos e memórias, Ricardo narra nas primeiras crônicas do livro anedotas curiosas da vida, como as histórias que inventava para os filhos sobre um certo “bicho babão”, a torta de maçã da esposa preparada apenas no seu aniversário, ou o sonho nunca realizado de se tornar um ídolo do futebol. Mesmo com temas tão específicos, são trazidas questões e vivências com as quais o leitor pode se identificar.

Na segunda parte, o livro se afasta do universo pessoal do autor e expande o foco para o mundo ao redor. Com o título de “Eles”, os textos que vêm em seguida apresentam histórias fictícias, narradas em terceira pessoa, mas que trazem o mesmo tom rotineiro e relacionável das crônicas anteriores. “Boneca de Carnaval” relata as aventuras de um folião e sua companheira improvável. Em “O Fantasma das Quatro da Madrugada”, o casal Geraldo e Madalena precisa lidar com um hábito curioso do cachorro de estimação. “Sob Nova Direção” acompanha um sujeito que vai para o Inferno após a morte, mas se adapta ao lugar melhor do que o esperado.



Eu e Eles ANTES DO APOCALIPSE CRÔNICAS

Ricardo Salim

Editora BOL

“O fato é que o moço tinha boas (ou más) referências e logo ficou amigo do Coisa Ruim. Tão amigo que era a principal atração das festas no inferninho (lugar destinado aos vips). Muita festa, cerveja, whisky, bolinho de bacalhau (sim, lá também tem, uai). E o inferno foi ficando cada vez mais infernal pela influência daquele novo morador, a ponto de um dia, o próprio Diabo pegar suas coisas e ir embora, aposentando-se do título de Coisa Ruim.”

(*Eu e Eles Antes do Apocalipse*, p. 70)

O livro se encerra com a crônica “Antes do Apocalipse”, que narra a história de Seu Cordeiro, e seu esforço vitalício de se preparar para um possível fim do mundo. A coletânea de textos traz uma visão afetuosa e honesta sobre a vida, seus desafios e surpresas, e da importância de aproveitar bons momentos e companhias antes do fim derradeiro.

A obra não apenas apresenta o trabalho de Ricardo Salim como escritor, mas também como editor: o livro é a primeira publicação impressa da editora BOL, criada com o objetivo de fomentar a produção literária de Barbacena e também mostrar a pluralidade da produção literária da região.

Inspirado por escritores como Luís Fernando Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade e Carlos Herculano Lopes, *Eu e Eles Antes do Apocalipse* explora o humor e a irreverência da crônica enquanto gênero, e sua capacidade de trazer um olhar apurado para os aspectos mais comuns do cotidiano.

FICHA TÉCNICA

Título: Eu e Eles antes do Apocalipse

Autor: Ricardo Salim

Editora: BOL

ISBN: 9786598552220

Formatos: impresso e online

Páginas: 88

Preço: R\$ 56,32 (físico) | R\$ 16,90 (e-book)

Onde comprar: [Amazon](#)

Sobre o autor: Ricardo

Salim é escritor e ativista cultural. É membro e orador oficial da Academia Barbacenense de Letras. Criador do portal de notícias Barbacena Online, no qual escreve sobre histórias da cidade, ele também fundou a Editora BOL com objetivo de incentivar a produção literária da região. Além do trabalho na área artística, é servidor público do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e atual presidente da Academia Barbacenense de Ciências Jurídicas.

Redes sociais do autor:

Instagram: @salim.ricardo
Facebook: /ricardo.salim



“Travessia, diadorim... os rios verdes”

A arte e sua travessia em mim....

Meu nome é Heloísa Candian e trabalho na FAME há 37 anos. Além do meu trabalho formal, gosto imensamente de fazer artesanato devido às lembranças afetivas que tenho da minha avó. Uma dessas lembranças eram as bolsas artesanais que ela fazia com muita criatividade e personalidade.



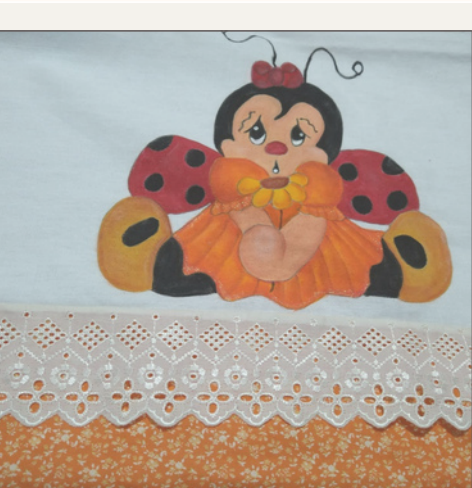
Com isto despertei em mim habilidades, aprimorei meus conhecimentos e todas às vezes que faço um trabalho artesanal coloco um pouco da minha identidade pessoal.



**E com o toque e a leveza das mãos,
explorando a criatividade, a arte se faz em
diversos contornos, cores e formas, levando
a alegria e preenchendo os espaços!**

A arte e sua travessia em mim....

É uma satisfação produzir na diversidade: enfeites para quartos de bebês e festas infantis, itens para cozinha, enfeites de Natal, acessórios, porta-jóias, pintura em madeira, arranjos de flores e outras obras ... inspiração do meu ser!



Tudo que faço está, de alguma forma, já manifestado em mim...



“Travessia, diadorim... os rios verdes”

A expressão da arte de João ArteNova



João ArteNova ganhou grande destaque no cenário artístico da cidade com seu Mural “Alice”, onde representou a beleza negra e representatividade da pequena Alice, tendo grande repercussão nas mídias locais, TV Integração e matéria no Portal G1.



Sempre abordando temas relevantes para a sociedade, João trouxe para este Mural localizado na Rua Sete de Setembro, em Barbacena/MG, a temática do Autismo, e uma homenagem às crianças autistas e mães atípicas.



A expressão da arte de João ArteNova



O artista também teve grande destaque através de seu Mural “Lulu”, evidenciando a beleza e integração com a natureza, onde uma árvore com suas flores formam o cabelo da criança representada.

João produziu o maior mural de arte da cidade de Barbacena, trazendo um pouco da fauna e flora, junto com a beleza e a representatividade da Rainha das Rosas 2024, Kamilly Sara e a Miss Mirim Alice Amaral.



Neste mural, destacou o título de Barbacena de “Cidade das Rosas”, com a temática Rosas.

Por seu talento, foi citado em um livro escolar, numa escola localizada em Barbacena, enaltecendo a importância de sua arte na cultura do município. Além disso, o artista presta serviços à GCM Barbacena e também no Batalhão da Polícia Militar da cidade.



Um dos alunos trouxe uma pasta com os desenhos dele pra eu ver, eu já estive no lugar dele um dia

A expressão da arte de João ArteNova

Entre seus múltiplos talentos, presta serviços à Guarda Civil Municipal de Barbacena e também no Batalhão da Polícia Militar da Cidade.

Além de um Artista talentoso e reconhecido, João se tornou palestrante em diversas escolas da cidade falando sobre sua Arte e seus projetos, despertando atenção e criatividade nas crianças.



João ArteNova com seu talento tem abrilhantado a cidade de Barbacena, evidenciando sua marca forte e expressividade, exaltando imagens, cores e texturas que embelezam os espaços da cidade contemplados com a leveza de suas mãos e a criatividade de sua alma.



João ArteNova, Artista Plástico e Muralista, iniciou sua carreira artística aos 13 anos de idade, pintando camisetas em sua cidade natal, no Litoral do Piauí. Possui mais de 20 anos de carreira dedicando-se diariamente ao aprimoramento artístico.

Residente na cidade de Barbacena desde 2010, João vem disseminando cultura e arte por Minas Gerais com trabalhos de publicidade particular e murais artísticos. Acumula mais de 10 milhões de visualizações em suas redes sociais, sempre destacando seu talento.

“Travessia dos Gerais”

Poetizando com Nathã Santana

Amores do Sertão

Minha flor do sertão,
Tu me destes um beijo
E eu te dei o meu coração.
Te fazer feliz é o que mais almejo.

És o mandacaru a florir,
Sabiá cantando em meu quintal.
Teu carinho me faz sorrir,
Tu fazes meu peito arder numa paixão transcendental.

Teu beijo é doce como rapadura e mel,
Sem me tirar do chão tu me levas até o céu,
Tens o poder de me fazer sentir o que eu nunca senti,
Eu jamais me esquecerei de ti.



Nathã Santana

Acadêmico - 7º período da FAME

Ilustração:

Pedro França

Acadêmico - 7º período da FAME



“Travessia dos Gerais”

Poetizando com Sidney Jorge

O caminho se faz caminhando

Nascido do ventre materno,
Nos braços, o aconchego perfeito.
Para avançar no terreno
E no itinerário a ser feito.

A escola surge no caminho,
Formação a buscar todo dia.
No trajeto, nem sempre sozinho,
Contemplava a sabedoria.

Segue e encontra o trabalho,
Esperança de certo dinheiro.
A vida apresenta, em intervalo,
Entre a casa e o sonho financeiro.

Naturalmente outro colo se faz.
Assim, aumentam os caminhos.
O milagre é sempre capaz
De diversificar os destinos.

São tantos os mistérios da vida
A todos que seguem andando,
E o caminheiro nunca duvida:
O caminho se faz caminhando!



Ilustração:

João Victor Chaves
Comunidade externa



Sidney Jorge
Articulista da Revista Digital
“Lugar de Opinião”

“Travessia dos Gerais”

Poetizando com Sirley de Lima e Silva

Desencanto

Na maioria das vezes,
somos obrigados a conviver com algo que nos
incomoda, que não concordamos.
Faz parte de um sistema com título conhecido
e cheio de exemplares adeptos.
Convivemos com o sistema
e somos obrigados a respirar o ar poluído.



Profissional da FAME

O resultado é uma bronquite crônica
de desencantos.

A poluição do desencanto impede a cura
e só nos resta um tratamento paliativo,
com um genérico popular nos meios
mais ordinários da sociedade doente.
E então, continuamos a tossir
até cuspir no lixo
a secreção amarga das decepções.

Já tomou seu remédio hoje?

“Travessia, Deus no meio”

Cantando e encantando...

Jota Marques é cantor, compositor e professor universitário, atualmente na Faculdade de Medicina de Barbacena. Na entrevista a seguir falará sobre seus caminhos trilhados na música apresentando seu talento e habilidades nessa arte de cantar e encantar com a beleza e harmonia das palavras e dos sons.



Entrevistador: Jota Marques, como a música entrou na sua vida?

Jota Marques: A música sempre esteve presente na minha vida desde criança, especialmente durante as viagens para a casa dos meus avós no Rio de Janeiro, onde meu tio tocava violão em reuniões familiares. Aos 15 anos, ganhei meu primeiro violão, comecei a ter aulas e logo escrevi minhas primeiras composições. Aos 16, entrei para minha primeira banda, formada por amigos do bairro, e passamos a tocar em festivais e bares de Barbacena entre 2000 e 2001.

Entrevistador: Fale sobre suas composições.

Jota Marques: Gosto de escrever poesias e letras musicais sem me prender a um único estilo, mas tenho uma tendência para o Pop Rock, MPB e Bossa Nova. Acredito que a música deve fluir naturalmente, sem barreiras, adaptando-se à mensagem e ao sentimento que quero transmitir.



Jota Marques e Cláudio Infante

Entrevistador: Quais são suas produções e planos futuros?

Jota Marques: Em 2019, lancei meu primeiro álbum, "Qualquer Palavra", um EP com 5 faixas (4 de minha autoria e uma em parceria com Sérgio Britto e Guilherme Gê). Contou com participações de músicos do Barão Vermelho e do baterista Cláudio Infante. Em 2021, lancei o álbum "Flower Power", com 10 faixas distribuídas como singles, também com participações de grandes nomes do Rock e MPB brasileiros.

Atualmente, estou gravando um novo álbum em inglês, com uma proposta de Rock Progressivo e participações de artistas como Guto Goffi, Fernando Magalhães (Barão Vermelho), Cláudio Infante, Marcos Suzano e outros. Meus trabalhos estão disponíveis em todas as plataformas digitais, como Spotify, Deezer e YouTube Music.

Banda Titãs



Qualquer palavra

(J. Marques / Guilherme Gê)

Ah! Qualquer palavra que me diga: Sim!
Qualquer palavra que me diga: Assim!
Eu quero ouvir de você.

Ah! Qualquer palavra que me diga: Amor!
Qualquer palavra que me diga: Eu vou!
Eu quero ouvir de você.

Então vem! E me diga agora
Para a solidão ir embora
Qualquer palavra que me diga: Eu vou voltar!

Ah! Qualquer palavra que me diga: Sim!
Qualquer palavra que me diga: Eu vou!
Qualquer palavra que me diga: Amor!
Eu vou voltar para ti.

E dizer algumas coisas
Para a gente ficar numa boa
A gente corre na garoa
E a gente vai se divertir.

E dizer algumas coisas
Para a gente ficar numa boa
A gente corre na garoa
E a gente vai se divertir

E eu vou ouvir de você:

Ah! Qualquer palavra que me diga: Sim!
Qualquer palavra que me diga: Eu vou!
Qualquer palavra que me diga: Amor!

Ah! Qualquer palavra que me diga: Sim!
Qualquer palavra que me diga: Eu vou!
Qualquer palavra que me diga: Amor!

Eu quero ouvir de você:

Ah! Qualquer palavra que me diga: Sim!
Qualquer palavra que me diga: Eu vou!
Qualquer palavra que me diga: Amor!

Eu quero ouvir de você.
Eu quero ouvir de você...



“Travessia, Deus no meio”

Cantando e encantando...

Duda Luna - Curso de Musicoterapia da Prof^a Tamyres Brandão (2021), participação no Musical “A Bela e Fera” (2021), Vocalista da Banda Disco Fevers (2022) e da Banda WM (50) (2022/2023), Canto Solo (Casamentos, festas e bares). É acadêmica do 5º período de da FAME.



“Viver é ser musical, começando com o sangue dançando em suas veias. Tudo que você vive tem um ritmo. Você sente sua música”, foi uma frase proferida por Michael Jackson e não poderia estar mais apropriada.

Em minha trajetória, a música tem uma intrínseca relação com a minha formação e, quando digo formação, entendam no sentido literal da palavra. A música faz parte da minha vida desde o útero da minha mãe, obviamente, pois foi lá, ainda em formação, que comecei a apreciar músicos como Roberto Carlos e Pavarotti, os quais adoro até hoje.

Na minha infância, comecei a decorar as letras dos desenhos que eu tanto gostava de assistir e, como microfone, usava uma escova de cabelo e fazia o meu “show”, isso somado ao fato de sempre ter sido uma criança bastante performática, levava os mais próximos a dizerem coisas como “essa menina vai ser cantora” e eles não estavam errados.



Mas, foi somente na adolescência que ingressei nos estudos mais profundos da música, primeiro com aulas de piano no Conservatório Municipal, com o saudoso Davi Sad, lições que foram interrompidas com a advento da Pandemia da Covid-19.

Cantando e encantando...



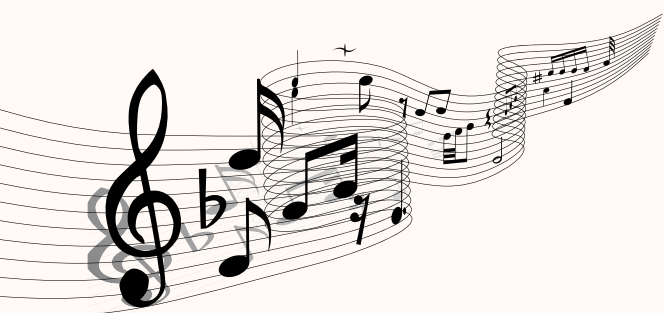
Contudo, também, foi na pandemia que descobri que eu podia levar jeito para cantar, depois de minhas boas amigas Vera e Verônica me ouvirem cantar um trecho da música Shallow de Lady Gaga. Elas me incentivaram a buscar aulas de canto, o que me levou a procurar o casal Tamyres Brandão e Daniel Falzoni, que me guiaram nesse mundo do canto.

Logo depois, minha história foi avante, primeiro cantando em um evento organizado pelo meu primo, também músico, onde fui muitíssimo bem acolhida pela banda, em especial pela vocalista, Ana Gouvêa, que me deu o suporte necessário para vencer o nervosismo da estreia. Depois disso, fui convidada a fazer parte da banda WM50, onde passei ótimos momentos até me mudar para outro estado.

Após o meu retorno, segui por um caminho um pouco diferente, concentrando-me em eventos mais intimistas e nos shows em barzinhos, além de planejar retomar uma antiga aspiração, cantar em casamentos. Também na FAME participo de atividades musicais e gostaria de expressar aqui o meu agradecimento ao seu Coral, que me acolheu, e aos meus amigos da bateria Cirrose que sempre topam entrar em qualquer maluquice que eu proponha.



Por fim, gostaria de agradecer ao corpo de editores do Travessia, do qual também já fiz parte, pelo convite para expor minha trajetória singela neste espaço, e de encerrar meu relato com uma frase do meu compositor favorito que reflete bem os meus pensamentos: “Haveria verdadeiramente razão para enlouquecer, não fosse pela música” - Tchaikovsky.



FAME E SUA HISTÓRIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

“Seguimos juntos, construindo o futuro da medicina”...

No dia 26 de abril, a Faculdade de Medicina de Barbacena comemorou 54 anos de história. Fundada em 1971, a instituição celebra mais de meio século de dedicação ao ensino médico, formando gerações de profissionais comprometidos com a excelência, a ética e o cuidado com a saúde.

Reconhecida nacionalmente pela qualidade de seu ensino e pela tradição construída ao longo de décadas, a FAME é hoje referência na formação médica em Minas Gerais e no Brasil. Seu compromisso contínuo com a inovação pedagógica, a responsabilidade social e a valorização da prática humanizada consolida sua trajetória como uma das principais instituições de ensino superior do país.



Em comemoração à data, a FAME homenageou seus colaboradores, professores, alunos e ex-alunos, reforçando o papel fundamental de cada um na construção dessa história de sucesso. Funcionários que dedicam anos de suas vidas à instituição participaram de ações especiais, relembrando momentos marcantes e reafirmando o sentimento de orgulho e pertencimento que define a comunidade acadêmica da FAME.

54 anos de tradição, excelência e compromisso com a Formação Médica

“Mais do que formar médicos, a FAME forma profissionais humanizados, éticos e preparados para enfrentar os desafios da saúde com excelência”, destaca a Direção da Faculdade.

Ao longo desses 54 anos, a FAME também se consolidou como um centro de referência em projetos de extensão, pesquisa científica e responsabilidade social, ampliando seu impacto positivo para além das salas de aula e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da saúde e da educação na região.

A Faculdade de Medicina de Barbacena reafirma seu compromisso de seguir inovando, evoluindo e oferecendo uma formação médica de alta qualidade, sempre pautada pelos princípios que norteiam sua história: tradição, excelência e compromisso com a vida.



A painting of a tropical landscape. On the right, a church tower with a yellow and white facade and a blue arched window is visible. On the left, a large palm tree with green fronds and yellow fruit hangs over the scene. In the background, there are blue mountains and a small wooden structure. The foreground shows a dirt path with yellow patches.

“ O real não está na saída
nem na chegada: ele se
dispõe para a gente é no
meio da travessia.”

Guimarães Rosa

Para publicar poemas, contos, crônicas, resenhas ou divulgar artes visuais e música no Jornal Travessia, entre em contato com os membros do PVMCA pelo Instagram @pvmca_fame



TRAVESSIA

Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena

Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE
Praça Presidente Antônio Carlos, nº 08, São Sebastião.
CEP: 36.202-336, Barbacena-MG.
Portal: <https://funjob.edu.br/jornal-cultural/>